



PROJETO DE CONDOMÍNIO PARA IDOSOS: Estudo bibliográfico

Viviana Fatima de Almeida¹
 Davi Gustavo Galvão do Nascimento²
 Patrícia Luíza de Souza Provin³
 Vini Benjamin Figueiredo da Silva Monteiro⁴
 Nadine Lessa Figueredo Campos⁵

RESUMO: Para o bem estar da pessoa idosa é importante levar em consideração o ambiente em que se vive, é fundamental estruturar uma moradia que atenda as necessidades físicas e sociais de um idoso ativo e independente, baseados na segurança, conforto e acessibilidade, atendendo suas necessidades peculiares e respeitando sua individualidade e convivência social. Hoje, devido a novos hábitos de vida, as pessoas vivem mais e envelhecem com mais saúde e grande parte da geração que está agora na terceira idade é composta por pessoas independentes, mais saudáveis e atualizados, mas não deixando de ter limitações e necessidades especiais. O objetivo do trabalho é propor uma modalidade de moradia acessível às pessoas da terceira idade, trata-se de um residencial para idosos em um condomínio fechado de casas unifamiliares com a infraestrutura necessária ao conforto da pessoa da terceira idade, com características arquitetônicas de uma moradia de classe média, buscando novas atitudes onde as diferenças e limitações de cada indivíduo sejam respeitadas, proporcionando assim uma prevenção e cuidado com a saúde e automaticamente melhorando a qualidade de vida de pessoas ainda ativas e independentes.

Palavras-chave: Idoso. Envelhecimento. Acessibilidade. Moradia.

CONDOMINIUM PROJECT FOR ELDERLY: bibliographic study

ABSTRACT: For the welfare of the elderly is important to consider the environment in which we live, it is essential to design a house that meets the physical and social needs of an

¹ Professora, graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná, ULBRA, em 2013. Especialista em Engenharia e Segurança do Trabalho pela faculdade Panamericana de Ji Paraná em 2015. Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior pela faculdade Panamericana de Ji Paraná em 2019. E-mail: vivianaarq2013@gmail.com

² Professor, graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (2015), pós-graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Faculdade Santo André (2017), cursando pós-graduação em Design, Iluminação de Interiores e Paisagismo pela Faculdade Panamericana de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: davigalvaoprofessor@hotmail.com

³ Professora, Graduada em de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná -ULBRA, Pós-graduanda em Master em Arquitetura e Lighting pelo Instituto de Pós-Graduação e Graduação- IPOG. Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA. E-mail: patriciaprovin@hotmail.com

⁴ Professor, graduado em Arquitetura e Urbanismo pela União das Escolas Superiores de Rondônia (2015) Uniron, pós-graduado em - Docência do Ensino Superior - Faculdade de Rondônia (2017), cursando pós-graduação em Design, Iluminação de Interiores e Paisagismo pela Faculdade Panamericana de Ji-Paraná (UNIJIPA) Email: vini_benjamin@hotmail.com

⁵ Mestrado em Engenharia de Edificações e Ambiental pela Universidade Federal de Mato Grosso. UFMT. 2012. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho. UFMT. 2013. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFMT. 2010.



elderly active and independent, based on safety, comfort and affordability, meeting their unique needs and respecting their individuality and sociability. Today, due to new habits of life, people live longer and age more health and much of the generation that is now in old age is composed of independent persons, healthier and refreshed, but should have limitations and special needs. The objective is to propose a form of affordable housing to the elderly , it is a home for the elderly in a gated community of single family homes with the necessary infrastructure for the comfort of the elderly person , with architectural features of a house middle class , seeking new attitudes where the differences and limitations of each individual are respected , thus providing prevention and health care and automatically improving the quality of life of people still active and independent .

Keywords: Elderly, Aging, Accessibility, Housing.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma conquista da humanidade e constitui tema de debates sobre os aspectos econômicos, sociais e culturais do processo de envelhecimento de uma população. Segundo o IBGE (2010), a pessoa é considerada idosa a partir de 65 anos. Cinquenta e quatro por cento, ou seja, a maior parte, das pessoas idosas do planeta vive na Ásia seguindo a Europa com 24% da população sendo idosa. Hoje, a idade mediana da população mundial é de 26 anos. Como a esperança de vida é mais elevada no caso das mulheres do que dos homens, há hoje 81 idosos para cada 100 idosas. Atualmente a população de idosos no Brasil corresponde a cerca de 10% da população total.

Devido a esta nova realidade, o governo precisa se preparar em diferentes segmentos, como saúde, habitação, educação, transporte, entre outros, para melhor atender a essa crescente população de idosos e a estrutura física das cidades terá que ser modificada à proporção que os idosos buscam apartamentos pequenos, que evitem trabalho, e à medida que as casas familiares tradicionais perdem sua popularidade. Haverá uma real necessidade de readaptar as moradias públicas e privadas que foram construídas para acomodar pessoas idosas. Rever serviços como, formas de transporte adaptados, serviços de cuidados, serviços médicos e cuidados em casas ambulatoriais (SHEPHARD, 2003).

Por não existir estruturas físicas que atendam as verdadeiras necessidades das pessoas na terceira idade e que sejam de fácil aquisição, vê-se necessidade de um projeto que atenda a este público que a cada dia cresce mais em nosso país e até mesmo a nível mundial. Hoje as pessoas vivem mais e buscam sempre por qualidade de vida, e para tanto é fundamental estruturar uma moradia que atenda as necessidades físicas e sociais de um idoso ativo e independente, baseados na segurança, conforto e acessibilidade, atendendo suas necessidades peculiares e respeitando sua individualidade e convivência social.

Em Ji-Paraná é de grande importância esse tipo de moradia, pois não há residências que atendam todas as necessidades de acessibilidade que os idosos necessitam. A tendência é que esse número de pessoas aumente ainda mais e estas moradias conseguiriam atender cada vez mais às necessidades dos moradores, com diversidades em lazer, conforto e segurança. O objetivo geral deste trabalho é a elaboração de um projeto de um condomínio fechado, com estrutura domiciliar, onde o indivíduo possa se sentir em casa e com todo o cuidado e acessibilidade necessária a seu conforto e com ajuda dos programas de atenção a terceira idade já existente.

Tem como foco fazer com que pessoas da terceira idade possam morar sozinhas ou não, sem perder sua dignidade e individualidade, se sentindo assim mais respeitadas. Com isso demonstrar que com uma arquitetura bem elaborada e respeitando as necessidades de cada indivíduo é possível proporcionar qualidade de vida a essas pessoas e também mostrar que o ambiente interno e externo contribui positivamente no entrosamento entre si e com a sociedade em geral.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. O idoso no contexto histórico

No âmbito mundial, a população idosa vem aumentando significativamente, mas em contrapartida, o suporte para essa nova condição não evoluiu com a mesma velocidade. Diante disto, a preocupação com esse novo perfil populacional vem gerando, nos últimos anos, inúmeras discussões e a realização de diversos estudos

com o objetivo de fornecer dados que subsidiem o desenvolvimento de políticas e programas adequados para essa parcela da população. A sociedade capitalista, em particular a brasileira, impõe um isolamento social às pessoas que envelhecem e não participam mais diretamente do processo produtivo, gerando assim pessoas desmotivadas e abandonadas socialmente (OLIVEIRA, 2007).

Segundo o IBGE (2010), uma a cada nove pessoas no mundo tem mais de 60 anos, somando 810 milhões de idosos. Em dez anos, esse número passará de um bilhão. Em 2050, haverá pela primeira vez mais indivíduos acima de 60 do que abaixo de 15 anos, e 80% desses idosos viverão em países em desenvolvimento como mostra o gráfico. Países hoje de maioria jovem onde há muito mais trabalhadores do que aposentados também precisarão, portanto, se adaptar ao envelhecimento populacional.

2.1.1 O idoso no brasil

Nas duas últimas décadas, em decorrência das mudanças demográficas, principalmente do aumento da longevidade e com diminuição da mortalidade, o Brasil está mudando sua cara, de um país de jovens para um país mais maduro. Com essas mudanças demográficas, passa-se a ter uma preocupação com políticas públicas voltadas para essa nova realidade. Segundo o último censo demográfico do IBGE (2010). A quantidade de pessoas com idade acima de 60 anos no Brasil é de mais de 23,5 milhões (10,8% da população).

No País, a esperança de vida é de 67 anos e, em 2025, a expectativa é que possa chegar aos 74 anos. A comparação com os dados de décadas anteriores revela um crescimento expressivo na expectativa de vida do brasileiro e, em consequência, no número de idosos. Em 1940, a esperança de vida não passava de 42 anos e em 1970 era de 60, ou seja, seis anos menos do que hoje (GUILTE, 2000).

2.1.2 O idoso no contexto econômico brasileiro.



Os idosos têm grande importância na economia brasileira, pois são responsáveis por ao menos, metade da despesa familiar em 53% dos lares brasileiros. (BRITTO, RABELO, 2012).

“No Brasil, como em outros países em desenvolvimento, a questão do envelhecimento populacional soma-se a uma ampla lista de questões sociais não resolvidas, tais como a pobreza e a exclusão [...]” (CAMARANO, PAZINATO, 2004, pág 253 - 254).

Em torno de 71% dos idosos registrados conseguem ter independência financeira. Eles são responsáveis por uma renda anual de R\$ 243 bilhões. Apenas 5% dos homens e 23% das mulheres dessa faixa da população declaram-se em dificuldades financeiras. A maior parte da renda percebida pelos idosos, em torno de 49%, é originária de ganhos da Previdência. Em seguida, 39% dos rendimentos, são provenientes de trabalho. Receitas advindas de aluguéis representam 7% da renda anual declarada e 83%, possuem casa própria já quitada (SANTELLANO, 2013).

Antes, os idosos não eram nosso foco. Sempre nos preocupávamos em projetar playgrounds legais, por exemplo, mas não havia nada específico para as pessoas da terceira idade. Agora, incluímos estas pessoas, que se tornaram um nicho de mercado para nós (VALADARES, 2013,on-line).

É possível perceber uma mudança no setor da construção civil no País, os projetos atuais já estão voltados para acessibilidade e já atendem com maior conforto o público da terceira idade. Podemos dar como exemplos o programa “Projetando com Consciência Gerontológica” que está sendo desenvolvido pela construtora Tecnisa. São estudos feitos por uma equipe multidisciplinar, preparados para levantar as reais necessidades e desejos, que teriam os moradores com mais de 60 anos. Esta equipe é constituída por fisioterapeutas, arquitetos e geriatras (OGGIONI, 2013).

2.2 O idoso na atualidade

Hoje em dia, com todas as mudanças e hábitos saudáveis, melhoria nas condições de vida, exercícios físicos, o envelhecimento está acontecendo em idade



mais avançada. Uma pessoa hoje de 65 anos não é mais enquadrada nos moldes da terceira idade (GUILTE, 2000).

O modelo de velhice que vem surgindo não é no sentido de uma gerontocracia (tudo comandado por velhos), mas uma velhice com maturidade intelectual, espiritual, contemplativa, firme, dócil, lutadora e, principalmente que tenha luz própria para poder iluminar seu caminho e o caminho daqueles que vêm das outras gerações em busca de vida (DIAS, 2004, p. 64).

“Envelhecimento é uma questão de desenvolvimento. Idosos saudáveis são uma fonte de recursos para suas famílias, comunidade e economia. Suas contribuições, normalmente não pagas e não divulgadas, são indispensáveis para o desenvolvimento” (DIAS, 2004, p. 38).

A visão sobre a velhice começa a ser alterada a partir do momento em que o idoso é considerado como um sujeito capaz de desenvolver atividades e desempenhar novos papéis na sociedade. O idoso incapaz, inútil e sem utilidade, passa a ser um novo agente social. “Gradualmente, a visão de idosos como um subgrupo populacional vulnerável e dependente foi sendo substituída pela de um segmento populacional ativo e atuante que deve ser incorporado na busca do bem-estar de toda a sociedade” (CAMARANO, PASINATO, 2004, p. 257-258).

2.3 MORADIAS PARA IDOSOS

A história dos asilos não é recente, a palavra define-se do grego ásylos, pelo latim asylo, são casas de assistência social, onde são oferecidos sustento, educação e abrigo a pessoas pobres e desamparadas, como mendigos, crianças abandonadas, órfãos e velhos (ARAUJO, SOUZA, FARO, 2011).

Os asilos tiveram influência no Cristianismo, em 520-590, existem relatos de que o Papa Pelágio II transformou sua casa em um hospital para velhos. No Brasil o primeiro relato de asilo foi no Rio de Janeiro por volta de 1974, a Casa dos Inválidos, era um lugar que oferecia abrigo aos soldados de guerra que quando voltavam não tinham onde morar, uma espécie de gratificação por terem servido a pátria (POLLO, ASSIS, 2008).

No século XVIII, os asilos da Era Elisabetana eram instituições que abrigavam mendigos. A partir do século XIX, foram criados na Europa asilos grandiosos, com alta concentração de velhos. O maior

era o Salpêtrière, que abrigava oito mil doentes, dentre os quais dois a três mil idosos, (...) este pode ser considerado o núcleo da primeira instituição geriátrica, espaço que possibilitou coletar dados clínicos e sociais sobre idosos (POLLO, ASSIS, 2008, pag. 29-44).

2.3.1 ASILO

Instituição específica para idosos, podendo receber outras denominações como: casa do idoso, centro de integração do idoso. São instituições governamentais ou particulares de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, independentes ou não, com ou sem suporte familiar (ANVISA, 2005).

Tem como público alvo, idosos que não possuem condições físicas e financeiras de se manter sozinhos. Este tipo de instituições tem como objetivo atender às necessidades de higiene, alimentação, saúde e lazer de pessoas com mais de 60 anos sob regime de internato ou não, esta modalidade de atendimento ao idoso tem a desvantagem de levar a pessoa ao isolamento físico e mental.

Procurando-se padronizar a nomenclatura, tem sido sugerido pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia: a denominação de instituições de longa permanência para idosos (ILPI).

A instituição é uma forma de cuidado, que está em constante transição e outros modelos começa a aparecer nos países desenvolvidos devido a grande demanda. O lar comunitário ou residência coletiva é um desses modelos, trata-se de casas que cuidam de 6 a 12 idosos com algum tipo de dependência, física ou mental. Existem alguns relatos pelo mundo, como a França, que já adotou o método há 20 anos com sucesso e Japão, Holanda e Finlândia, todos bem-sucedidos. Na Inglaterra há pequenas residências que funcionam de forma permanente e temporária, fazendo com que o idoso possa passar um tempo em casa e outro na instituição, já nos Estados Unidos, possuem pequenos alojamentos em áreas de fácil acesso denominados "Respite House", que são alojamentos mantidos para curta permanência (POLLO, ASSIS, 2008).

2.3.2 CONDOMÍNIOS

É uma nova modalidade de moradia que vem surgindo para tentar suprir as necessidades do crescente grupo de idosos. São casas mantidas como as convencionais, mas tendo como diferencial adaptação às necessidades de acessibilidade que o idoso precisa, com a principal finalidade de mantê-lo independente, desempenhando suas atividades diárias e ocupando-se no uso do espaço em que vai residir.

Com o crescimento da população acima de 65 anos, as construtoras têm se voltado para este público, elaborando projetos que atendam as necessidades dos idosos em termos de moradia. Este tipo de moradia, tem a vantagem de fazer com que essas pessoas não se isolem socialmente, interagindo entre grupos com os mesmos objetivos e anseios, um lugar onde possam desempenhar suas atividades diárias com segurança, comodidade e paz necessária que muitos almejam ao chegar nesta etapa da vida.

2.4 A ARQUITETURA NA INTEGRAÇÃO DO IDOSO

Tendo em vista que é na terceira idade que o indivíduo passa mais tempo dedicado a si mesmo e a casa, e que é lá que passa maior parte do seu tempo, cabe ao arquiteto propor soluções arquitetônicas que visam proporcionar um ambiente seguro, prático, confortável e acessível ao idoso.

Quando o arquiteto não se conscientiza da importância de conhecer o público alvo, as limitações de uso da edificação continuarão sendo percebidas com natureza. Os projetos devem caminhar em direção a uma arquitetura universal, preocupada com o futuro e bem-estar e de promover a saúde dos usuários (SANTO 2008, pag.22).

Nessa faixa etária, é comum ocorrerem quedas e pequenos acidentes que levam tempo para recuperar, por isso a casa em que vive o idoso deve ser um ambiente seguro e com livre circulação. Os fatores extrínsecos que podem levar a queda do idoso no próprio domicílio são a presença de tapetes e capachos, carpetes, tapetes soltos ou com dobras, degraus da escada com altura ou largura irregular sem sinalização de término, iluminação irregular, os degraus na fronteira da porta. A maioria das residências não apresenta condições mínimas necessárias para a segurança dos idosos (SOUZA, 2012).

Em um projeto de arquitetura de interiores deve ter especificação de todos os acabamentos internos, conseguindo com isso um desenvolvimento preventivo de acidentes. Este tipo de projeto deve mostrar cuidados necessários com o piso, o vidro de janelas e tipo de abertura, da intensidade luminosa, cor das paredes, bem como orientação clara dos riscos de cada objeto e mobiliário de decoração com um olhar crítico, visando evitar acidentes domésticos (ANDRADE, 2008).

Deve-se ter atenção em relação a alguns itens nas construções de moradias que atendem a essa faixa etária, pois, ambientes não adaptados são obstáculos que idosos e pessoas com deficiência permanente ou temporária lutam para vencer todos os dias. Os banheiros devem ter barras de apoio, os pisos devem ser planos e antiderrapantes, boa iluminação das áreas de circulação, já que os idosos têm necessidades especiais, necessitando três vezes mais luz do que os jovens ou adultos para realizarem atividades diárias, botões de emergência nos cômodos, paredes com cores diferentes dos pisos. Estes e outros cuidados devem ser tomados para garantir a segurança de seus moradores.

Um projeto para ser eficiente, deve se ter o conhecimento das necessidades dos usuários finais, a fim de produzir produtos que lhes sejam adequados. Isso requer um estudo e conhecimento dos usuários alvos, quais serão os ocupantes e quais tipos de necessidades e limitações eles podem ter, com isso os projetos atuais devem seguir criteriosamente os parâmetros estipulados pela NBR 9050, 2015.

2.5 ACESSIBILIDADE

No Brasil as regras de acessibilidade estão na ABNT 9050,2004. Esta norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados no projeto levando em consideração condições de mobilidade e de percepção do ambiente, visa proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura, limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos.

2.6 LEGISLAÇÕES

O Governo Brasileiro, consciente da crescente mudança no quadro populacional do Brasil e querendo garantir condições de vida digna, assegurar a cidadania plena e seus direitos básicos, criou a partir de 1990 legislações e programas sociais destinados aos idosos. As Normas Legislativas são políticas referentes à proteção dos direitos básicos do idoso, como saúde, educação, trabalho, justiça; políticas de proteção à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária, tais como:

- a) A Portaria nº 810/1989 (BRASIL, 1989), foi a primeira a definir as Normas e Padrões de Funcionamento de Casas de Repouso. Ela aprova normas e padrões para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos, a serem observado em todo o território nacional.
- b) A Lei N 8842/94 (BRASIL, 1994), rege-se por determinados princípios, tais como: assegurar ao idoso todos os direitos de cidadania, sendo a família, a sociedade e o Estado os responsáveis em garantir sua participação na comunidade, defender sua dignidade, bem-estar e direito à vida.
- c) A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), normaliza as instituições de convivência em longo prazo de pessoas com mais de 60 anos, através de normas de funcionamento técnico destes estabelecimentos.
- d) O Estatuto do idoso, Lei 10741/03 (BRASIL, 2003), foi aprovada em 2003, e é um dos principais instrumentos do direito do idoso e no seu Art. 3º, fala sobre a obrigação que a família, a comunidade, a sociedade e o Poder Público, têm de assegurar ao idoso, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.
- e) A Constituição Federal garante ao idoso o direito ao seguro social, ou aposentadoria, variando as idades, se homem ou mulher, se trabalhador urbano ou trabalhador rural (art. 201).
- f) O idoso tem direito a moradia, incluir nos programas de assistência ao idoso, formas de melhoria de condições de habitabilidade e adaptação de moradia, considerando o seu estado físico e sua independência de locomoção. Elaborar



critérios que garantam o acesso da pessoa idosa a habitação popular, diminuindo barreiras arquitetônicas e urbanas.

3 ESTUDO DE CASO

O estudo deste projeto foi desenvolvido com base no método dedutivo, utilizando-se a pesquisa bibliográfico-documental existente. Decidiu-se utilizar a técnica de observação e entrevistas, para uma melhor ideia das reais necessidades do idoso. Para o estudo de caso será feita uma visita ao único Centro de convivência de Ji Paraná, o Lar do Idoso, tendo como foco a influência da arquitetura na humanização do mesmo. As visitas foram realizadas junto ao profissional responsável pela unidade e o através de entrevistas semiestruturadas, realizadas a partir de conversas informais com os funcionários e pacientes que ali residem. Também foram feitos estudos de casos existentes no Brasil e no mundo, através de pesquisas na internet.

Para um melhor entendimento da proposta de trabalho, faz-se importante a análise de exemplos correlatos.

3.1 LAR DO IDOSO/ JI PARANÁ, RO.

Localizado na BR 364 Km 330, o Lar do Idoso é uma Instituição particular de propriedade do Sr. Luiz Bernades. Tem capacidade para 77 moradores acima de 65 anos destes, 21 são mulheres e 56 são homens, que na sua maioria não estão em condições físicas e psíquicas para viverem sozinhos, sendo quase que totalmente dependentes financeiramente e socialmente. Conta com 19 funcionários sendo, 5 técnicos em enfermagem, 5 cozinheiras, 3 seladoras, 2 lavadeiras, 3 pessoas de serviços gerais e 1 administradora que é a Sra. Emiliana Leal Gomes que foi quem forneceu todas as informações necessárias.

É uma edificação de partido horizontal, em uma área de 5 alqueires, sendo mais ou menos 2500m² de área construída. Um terreno bem arborizado que conta com um grande quintal contendo chiqueiro, galinheiro, horta e um pomar.

3.2 CONDOMÍNIO DO IDOSO – MARINGÁ PR.

Localizado na esquina das ruas João Luiz Dias e Brasília, na cidade de Maringá no estado do Paraná, o Condomínio do Idoso atende todas as especificidades dos moradores, com rampas de acessibilidade, Academia de Terceira Idade (ATI), pátio de convivência, e espaços destinados à horta com plantas medicinais.

O local abriga pessoas da terceira idade de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade social, assegurando segurança, conforto, dignidade, cidadania e acessibilidade, através do desenvolvimento de atividades que permitem integração e convivência social. As unidades são concedidas por meio de contrato de permissão de uso em regime de comodato, ou seja, em caso de óbito dos moradores elas serão repassadas a outras pessoas idosas cadastradas.

O condomínio fechado é construído em uma área de 5.517m², conta, com 40 casas térreas de 47m², todos os cômodos são adaptados para acessibilidade, sem desnível, com piso antiderrapante, portas largas, banheiro amplo, barras de apoio e maior iluminação natural. Todas as instalações são adequadas às pessoas com dificuldades de locomoção, com áreas compatíveis para circulação de cadeiras de rodas e barras especiais para auxiliar também quem usa bengala.

3.3 RESIDENCE NANDY - FRANÇA

Localizado no coração da nova cidade de Senart Nandy na França, em um ambiente bem preservado que fica cercado pelo rio Sena e da floresta de Rougeau, Nandy tem um ambiente único preservado a apenas 45 minutos de Paris. É uma espécie de condomínio onde o morador pode comprar ou alugar com áreas de vão de 35 a 105 metros quadrados. Um conceito de moradia com paz cotidiana, projetado dentro das mais recentes normas de acessibilidade. Possui diferentes modelos de moradia como apartamentos com terraço, casas térreas.

4 RESULTADOS

A criação de um projeto arquitetônico que seja referência a nível de Rondônia em relação a outras instituições de longa permanência existentes, demanda buscar novas atitudes onde as diferenças e limitações de cada indivíduo sejam respeitadas, proporcionando assim uma prevenção e cuidado com a saúde, melhorando a qualidade de vida de pessoas ainda ativas e independentes.

O projeto de um condomínio para idosos tem como foco fazer com que pessoas da terceira idade possam morar sozinhas ou não, sem perder sua dignidade, se sentindo assim mais respeitadas e incluídas. Com isso, a intenção é demonstrar que com uma arquitetura bem elaborada e respeitando as necessidades de cada indivíduo é possível proporcionar qualidade de vida a essas pessoas e também mostrar que o ambiente interno e externo contribui positivamente no entrosamento entre si e com a sociedade em geral. Um condomínio que reunirá soluções arquitetônicas em todas as suas áreas, descanso, lazer, espaços de convivência e paisagismo. Integram atividades físicas a natureza, um local ideal para o idoso viver e conviver com outras pessoas, tendo uma excelente qualidade de vida.

A casa deverá seguir todas as diretrizes vigentes na NBR 9050 (2015), unindo qualidade, beleza, acessibilidade e um custo relativamente baixo. Deve-se utilizar os espaços sociais integrando-os com o ambiente externo para interação com a natureza.

Serão propostos dois modelos de plantas tipo para as casas, sendo uma com dois dormitórios, que poderá atender a uma família de 3 pessoas ou um idoso e seu acompanhante e outra com apenas um quarto que poderá atender a um casal ou uma única pessoa. Prevalecendo a melhor insolação para os ambientes de maior uso e o banheiro de ambas será do mesmo tamanho e modelo, seguindo as normas da NBR 9050, podendo ser modificado se necessário por seu morador.

5 CONCLUSÃO

O projeto visa oferecer uma modalidade que atenderá em unidades residenciais privadas procurando trabalhar com pequenos grupos de pessoas, oferecendo-lhes melhor infraestrutura física e condições adequadas de acessibilidade para uma melhor adaptação e conforto.

Visa espaços que estimule a criatividade e as atividades físicas, fazendo com que tenham uma vida mais ativa e saudável, uma área comum com vários espaços integrados e uma praça bem arborizada com diferentes modalidades de entretenimento, entre elas, passeios, atividades físicas, socialização e serviço. Um lugar onde o indivíduo possa se sentir em casa e com todo o cuidado e acessibilidade necessária a seu conforto e com ajuda dos programas de atenção a terceira idade já existente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR: 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.97p.

ANDRADE, Ana Lúcia Dias. **Idoso. Conforto e Autonomia em casa**. Fórum da Construção, IBDA, 2008. Disponível em < <http://www.forumdaconstrucao.com.br>>. Acesso em 03 de mai. de 2013.

ARAÚJO, Claudia Lysia de Oliveira, SOUZA, Luciana Aparecida, FARO, Ana Cristina Mancussi. **Trajetória das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil**. Disponível em :< <http://www.abennacional.org.br>>. Acesso em 31 de mai. de 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Regulamento técnico para funcionamento das instituições de longa permanência para idosos**. Resolução da diretoria colegiada – RDC 283 de 26 de setembro de 2005.

BRITTO, Josepha, RABELO, Carolina. **Artigo sobre Os idosos na sociedade brasileira. COBAP (Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e idosos)** 12-01-2012. Disponível em <<http://www.cobap.org.br/capa/lenoticia.asp?ID=56413>> Acesso em 02 de mai. de 2013.



CAMARANO, Ana Amélia, PASINATO, Maria Tereza. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004. Disponível em: <<http://pfdc.pgr.mpf.gov.br>> Acesso em 02 de jun. de 2013.

DIAS, Jose Francisco Silva. **Os Novos Tempos da Velhice: reflexões, críticas e propostas.** Santa Maria: O Autor, 2004.

GUIA GLOBAL: **Cidade Amiga do Idoso.** Organização Mundial da Saúde 2008. Disponível em: <<http://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>> Acesso em 02 de set. de 2013.

GUITE I. Zimerman. **Velhice: Aspectos Biopsicossociais.** Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000.

IBGE. **Projeção da população brasileira.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 18 de mar. de 2013.

MARINGA, Prefeitura. **Condomínio do Idoso.** Disponível em <<http://www2.maringa.pr.gov.br/site/index.php?sessao=03e1dd1c915503&id=5655>>. Acesso em 05 de nov. de 2013.

OGGIONI, Alessandra. **Condomínio para idosos entra na mira de construtoras.** dellas Arquitetura 01 de abril de 2013. Disponível em <<http://delas.ig.com.br/casa/arquitetura/2013-04-01/condominios-para-idosos-estao-na-mira-de-construtoras.html>>. Acesso em 02 de mai. de 2013.

OLIVEIRA, Rita de Cassia da Silva. **O Processo Histórico do Estatuto do Idoso e a Inserção Pedagógica na Universidade Aberta.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.28, p.278 –286, dez. 2007 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/28/art18_28.pdf> Acesso em 20 de set. de 2013.

OLIVEIRA, Daniela Soares . **Alimentação e comensalidade entre idosos de Uma cidade do interior paulista: Mogi-Guaçu, São Paulo.** Fonte: <<http://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>> Acesso em 02 de set. de 2013

PEREIRA, Gabriela Moraes. **Condomínio Inclusivo: Uma Arquitetura para Todos. Anais do III Seminário Internacional Sociedade Inclusiva.** PUC Minas 2004- Ações Inclusivas de Sucesso. Disponível em: <<http://proex.pucminas.br>>. Acesso em 01 de mai. de 2013.

PRESTES, Maria Lucia de mesquita. **A Pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia.** São Paulo: Rêspel, 2003.

POLLO, Sandra Helena Lima e ASSIS, Mônica . **Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio**



de Janeiro. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. [online]. 2008, vol.11, n.1, pp. 29-44. ISSN 1809-9823. Disponível em< <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script>>. Acesso em 31 de mai. de 2013.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani, KUSUMOTA, Luciana, MARQUES, Sueli, FABRÍCIO, Suzele Cristina Coelho, CRUZ, Idiane Rosset, CELMIRA, Lange. **Política Nacional de Atenção ao Idoso e a Contribuição da Enfermagem.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007 07 de julho 16(3): 536-45. Disponível em< <http://www.scielo.br>>. Acesso em 18 de mar. de 2013.

SANTELLANO, Maria Terezinha. **Portal Terceira Idade, informação é cidadania.** Disponível em: <http://www.portalterceiraidade.org.br/dialogo_aberto/cidadania/especial0003.htm >. Acesso em: 07 de mar. de 2013.

SANTOS, Fernanda Moura Medrado. **Centro Integrados de Cuidado ao idoso: Arquitetura e Humanização.** Salvador Bahia. UFBA 2008. Disponível em< http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/monografias/centros_integrados_cuidado_s_idoso.pdf >Acesso em 18 de mar. de 2013.

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO, **Plano Diretor do Município de Ji-Paraná, Estado de Rondônia.** Gabinete do Prefeito, 25.08.2011.

SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003.

SILVA, L.M. *et.Al.* **Representações Sociais sobre qualidade de vida para Idosos.** Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS) 2012.

SOUZA, Jaqueline Aparecida, BORGES, Maria Marta Marques de Castro. **Quedas em Idosos na Região Urbana de Antônio Dias: Causas e Consequências.** Revista Enfermagem Integrada –Ipatinga: Unileste, Nov./Dez.2012.Disponível em: <<http://www.unilestemg.br>>.Acesso em 01 de mai. de 2013.

VALADARES, Patrícia. **Condomínio para idosos entra na mira de construtoras.** Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/portal/imoveis/condom%C3%ADnios-para-idosos-entram-na-mira-de-construtoras-1.567865>> Acesso em 02 de mai. de 2013.